



Dexco

Resultado Trimestral – 1T22

DESTAQUES

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 503,7 milhões no 1T22, novo recorde de resultado para um primeiro trimestre, impulsionado pelo relevante crescimento das Divisões Deca e Revestimentos;

Maior investimento nos projetos de expansão levando ao consumo de R\$ 298,9 milhões no Fluxo de Caixa Livre, decorrente dos R\$ 243,9 milhões investidos em projetos de crescimento;

MADEIRA

733,0 mil m³ vendidos no 1T22, com aumento significativo das exportações;

Implementação de preço e melhora do mix levando a receita unitária ao avanço de +35,1% sobre o 1T21;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 359,1 milhões, próximo ao 1T21 mesmo com maior sazonalidade e pressão de custos.

DECA

Estratégia de *pricing* levando a +42,7% na receita unitária comparada com 1T21;

Avanço da margem EBITDA demonstrando o foco contínuo na melhora da rentabilidade da Divisão;

Crescimento de 11,4% no EBITDA Ajustado e Recorrente sobre o 1T21, totalizando R\$ 72,4 milhões.

REVESTIMENTOS

Receita unitária com aumento no trimestre de 37,4% *versus* 1T21 como efeito do melhor posicionamento da marca e aumento de preços;

Margem robusta mesmo com pressão de custos, em especial gás natural;

Recorde de EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 72,2 milhões, 31,4% acima do 1T21.

CELULOSE SOLÚVEL

Início das operações da unidade e do *ramp-up* de produção;

Investimento de R\$ 93,3 milhões no 1T22.

referente a 31/03/2022

MARKET CAP

R\$ 10.782,1 milhões

QUANTIDADE DE AÇÕES

760.962.951

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$ 14,68

AÇÕES EM TESOURARIA

26.489.405

FREE FLOAT

40%

RELAÇÕES COM INVESTIDORES DEXCO

investidores@dex.co

Carlos Henrique Pinto Haddad
Diretor de Relações com Investidores

Natasha Utescher
Gerente de Relações com Investidores

Videoconferência:

28 de abril de 2022 às 10h

Para participantes no Brasil:

Conexão: +55 11 3127-4971 |

+55 11 3728-5971

Código de conexão: **Dexco**

Acesso através do website:

www.dex.co/ri

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

DXCO
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3

IBRA B3

IBRX100 B3

ICO2 B3

IGC B3

IGCT B3

IGC-NM B3

IMAT B3

INDX B3

ISE B3

ITAG B3

MLCX B3

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
DESTAQUES					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	4.858	6.544	-25,8%	7.163	-32,2%
Volume Expedido Revestimentos (m²)	5.363.620	5.385.111	-0,4%	6.210.976	-13,6%
Volume Expedido Painéis (m³)	732.974	801.588	-8,6%	757.151	-3,2%
Receita Líquida Consolidada	2.131.002	1.768.126	20,5%	2.250.839	-5,3%
Lucro Bruto	742.946	606.439	22,5%	791.063	-6,1%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	742.946	606.439	22,5%	798.468	-7,0%
Margem Bruta	34,9%	34,3%		35,1%	
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	34,9%	34,3%		35,5%	
EBITDA CVM 527/12 ⁽²⁾	600.877	464.610	29,3%	461.316	30,3%
Margem EBITDA CVM 527/12	28,2%	26,3%		20,5%	
Ajustes de eventos não Caixa	(70.818)	(21.520)	229,1%	(27.182)	160,5%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	-	8.579	N/A	137.266	N/A
Celulose Solúvel	(26.384)	44.253	N/A	16.714	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	503.675	495.922	1,6%	588.114	-14,4%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	23,6%	28,0%		26,1%	
Lucro Líquido	223.715	172.699	29,5%	581.047	-61,5%
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	198.322	222.440	-10,8%	407.057	-51,3%
Margem Líquida Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	9,3%	12,6%		18,1%	
INDICADORES					
Liquidez Corrente ⁽⁵⁾	1,31	1,69	-22,5%	1,38	-5,1%
Endividamento Líquido ⁽⁶⁾	3.259.939	1.869.810	74,3%	2.448.346	33,1%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁷⁾	1,48	1,19	24,4%	1,12	32,1%
Patrimônio Líquido médio	5.619.954	5.106.733	10,0%	5.875.003	-4,3%
ROE ⁽⁸⁾	15,9%	13,5%		39,6%	
ROE Recorrente	14,1%	17,4%		27,7%	
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,3011	0,2505	20,2%	0,8258	-63,5%
Cotação de Fechamento (R\$)	14,68	18,69	-21,5%	14,96	-1,9%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,50	7,31	2,6%	7,60	-1,3%
Ações em tesouraria (ações)	26.489.405	4.650.928	469,6%	6.489.405	308,2%
Valor de Mercado (R\$1.000)	10.782.072	12.842.526	-16,0%	11.286.924	-4,5%

(1) Custo do Produto Vendido: **4T21**: Impairment (+) R\$ 7.405 mil.

(2) EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.

(3) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

(4) EBITDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários.

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (*Return on Equity*): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



Cenário e Mercado GRI 203-1

O ano de 2022 começou em meio a um cenário de incertezas. O aumento da contaminação da Ômicron, variante da Covid-19, levantou alertas sobre uma nova possibilidade de paralisação da atividade econômica no trimestre. Enquanto, o contínuo cenário de alta da inflação e, consequente, maior taxa de juros, intensificado com o conflito entre Rússia e Ucrânia, segue colocando a prova o consumo do brasileiro e a capacidade de repasse de preço da indústria. Estes fatores aliados a corrida eleitoral tendem a seguir trazendo instabilidade ao mercado local e ao setor da construção civil. Em meio a este cenário, a Dexco conseguiu compensar as adversidades com os bem implementados projetos de melhorias de rentabilidade de suas operações e, novamente, entregar recordes de resultados para um primeiro trimestre, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 503,7 milhões. Este desempenho é fruto do processo de reestruturação passado pela Companhia nos últimos anos, em especial do foco de direcionar seus produtos para mercados mais resilientes e explorar melhor o potencial das suas marcas. E, com ele, a Companhia demonstra mais uma vez o novo patamar de suas operações e seu diferencial no longo prazo.

No trimestre, os principais destaques foram o forte desempenho das Divisões Deca e Revestimentos, que conseguiram aumentar seus patamares de preço e aprimorar o posicionamento de seus produtos mesmo em meio a retração notada no varejo, demonstrando mais um importante sinal da assertiva estratégia da Companhia em crescer em produtos com marcas fortes e se aproximar cada vez mais do consumidor final. Segundo dados da Associação Brasileira de Materiais de Construção (ABRAMAT), o faturamento bruto e deflacionado da indústria de materiais de construção apresentou queda de 9,9% em relação ao primeiro trimestre de 2021, enquanto os resultados da Deca na mesma comparação retraíram apenas 2,3%. Com queda inferior ao demonstrado pela indústria, a Deca conseguiu no trimestre implementar aumentos de preços e aprimorar seu mix de produtos, fatores estes que mais que compensaram as altas de custos e levaram a Divisão ao EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 72,4 milhões, 11,4% acima do 1T21.

Já o mercado de Revestimentos Cerâmicos encerrou o primeiro trimestre do ano com retração de 11% nos volumes vendidos e utilização da indústria em 85%, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos (ANFACER). A Divisão de Revestimentos da Dexco, por sua vez, seguiu operando em plena capacidade com utilização fabril de 99,0% e manteve seu volume de vendas no mesmo patamar do mesmo período de 2021. Este resultado aliado aos repasses de preço e maior venda de grandes formatos compensaram as altas de custos em especial do gás e levaram a Divisão a apresentar o crescimento de 31,4% de seu EBITDA Ajustado e Recorrente na comparação anual, totalizando R\$ 72,2 milhões no período.

A Divisão Madeira também começou o ano com desempenho muito sólido, mantendo os patamares de resultados do 1T21 apesar das adversidades enfrentadas no período, como maior sazonalidade e forte pressão de custos, em especial da ureia. O setor de painéis de madeira encerrou o trimestre com queda de vendas na casa de 13,0% em relação ao 1T21, refletindo a queda de 18,0% no mercado doméstico e alta de 23,0% nas exportações, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). A Divisão Madeira por sua vez apresentou retração inferior ao mercado, justificada pelo ganho de *market share* e maior direcionamento de produtos ao mercado externo, graças à contínua priorização de sua estratégia de aumentar o seu posicionamento em novos mercados e de fortalecer suas marcas na América Latina. Além disso, os ganhos em produtividade e novo patamar de preços fizeram com que a Divisão encerrasse o trimestre com o EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 359,1 milhões.

Com o novo recorde de resultado no primeiro trimestre do ano, a Dexco segue com expectativa positiva para 2022. A Companhia continua atenta aos movimentos do mercado, em especial em relação à inflação, sempre trabalhando de forma estruturada em projetos de produtividade e eventuais ajustes de preços quando necessário. Ainda, segue firme com a execução de seus planos de expansão, incluindo o início das operações da nova unidade de Celulose Solúvel da LD Celulose.

Destaques Financeiros Consolidados

GRI 103-2 e 103-3

EXCLUSÃO DO ICMS NA BASE DE CÁLCULO DO PIS E DA COFINS

Em decisão do Supremo Tribunal Federal publicada em 14/05/2021 foi esclarecido que o ICMS a ser excluído da base de cálculo do PIS e da COFINS é aquele destacado na nota fiscal. A Companhia e suas controladas reconheceram em 2021, o crédito acumulado de R\$ 614,7 milhões (antes dos efeitos fiscais), sendo R\$ 8,9 milhões no 4T21, além disto, no segundo trimestre de 2021 houve a reversão da provisão contábil anteriormente constituída em decorrência da limitação imposta pela Solução COSIT 13/2018, no valor de R\$ 141,7 milhões antes dos efeitos fiscais.

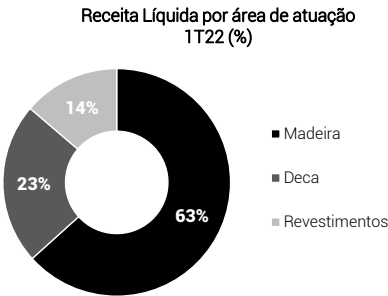
Este impacto foi distribuído no ano entre as linhas de Custo Caixa do Produto Vendido no valor de R\$ 27,2 milhões, Outros Resultados Operacionais no valor de R\$ 496,6 milhões e no Resultado Financeiro no valor de R\$ 221,6 milhões. Este resultado foi considerado como não recorrente no ano de 2021, razão pela qual a Companhia está divulgando o resultado Pro Forma nas linhas impactadas.

Até a emissão destas demonstrações intermediárias, ainda não houve o trânsito em julgado da medida judicial da Companhia, relativa ao CNPJ extinto da Duratex S.A., após a associação com a Satipel e Duratex Florestal Ltda, que abrange o período de 2001 a 2015.

RECEITA LÍQUIDA

No trimestre, a Receita Líquida apresentou expansão anual de 20,5%, mesmo em meio a retração no volume expedido nas divisões Deca e Madeira, está de corrente do retorno da sazonalidade tradicional do período, a qual foi atenuada no 1T21 pelo cenário pandêmico. Este resultado foi possível devido à base de preços superior àquela reportada no primeiro trimestre de 2021 e aos aumentos de preços anunciados no início de 2022. Os aumentos de preços levaram ao crescimento da receita unitária de todas as divisões quando comparado com o 4T21, porém não suficiente para compensar a retração de volume, refletindo assim na queda de 5,3% da receita em relação àquele período.

A retomada da sazonalidade, em especial na Divisão Madeira, fez com que a Companhia direcionasse mais produtos ao mercado externo, aumentando em aproximadamente 26,0% o volume exportado sobre o mesmo trimestre de 2021, quando desconsiderando as vendas realizadas para a unidade da Colômbia. Tal movimento levou a alta de 42,0% da receita líquida advinda da exportação na mesma comparação.



R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Receita Líquida	2.131.002	1.768.126	20,5%	2.250.839	-5,3%
Mercado Interno	1.659.901	1.414.639	17,3%	1.888.683	-12,1%
Mercado Externo	471.101	353.487	33,3%	362.156	30,1%

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo Caixa Pro Forma, Custo dos Produtos Vendidos líquidos de depreciação, amortização e exaustão, da variação líquida do ativo biológico e dos benefícios apurados com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, encerrou o primeiro trimestre do ano em R\$ 1.283,6 milhões, alta de 26,0% em relação ao mesmo período de 2021. Esta alta deu-se principalmente pela forte pressão de custos de seus principais insumos, em especial ureia e gás natural. Contudo, quando comparado com o período imediatamente anterior, notou-se uma queda de 3,1%, decorrente do menor volume vendido e manutenção dos índices de produtividade fabril no período.

A melhor base de preços e mix permitiu a evolução 22,5% do Lucro Bruto Pro Forma no 1T22, o que

contribuiu para a Companhia encerrar o período com margem bruta de 34,9%.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
CPV caixa	(1.283.576)	(1.018.465)	26,0%	(1.332.712)	-3,7%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-	N/A	7.405	N/A
CPV caixa Pro Forma	(1.283.576)	(1.018.465)	26,0%	(1.325.307)	-3,1%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	71.092	17.829	298,7%	36.212	96,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(38.047)	(27.030)	40,8%	(26.792)	42,0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(137.525)	(134.021)	2,6%	(136.484)	0,8%
Lucro Bruto	742.946	606.439	22,5%	791.063	-6,1%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	742.946	606.439	22,5%	798.468	-7,0%
Margem Bruta	34,9%	34,3%		35,1%	
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	34,9%	34,3%		35,5%	

(1) Eventos não recorrentes: **4T21**: Impairment (+) R\$ 7.405 mil;

(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

DESPESAS COM VENDAS

No trimestre, a Companhia participou da Feira Revestir, evento mais importante no ano para a exposição de seus produtos, a qual não aconteceu no ano de 2021 devido às restrições advindas da pandemia COVID-19. Este evento somado ao maior gasto com frete devido ao crescimento das exportações decorreram na alta de 40,3% das despesas com vendas no trimestre, quando comparado com o 1T21, totalizando assim R\$ 282,8 milhões no trimestre. Vale destacar que com a queda no volume vendido, quando comparado ao 4T21, este valor manteve-se estável.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Despesas com Vendas	(282.837)	(205.988)	37,3%	(331.041)	-14,6%
% DA RECEITA LÍQUIDA	13,3%	11,7%		14,7%	
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	4.390	N/A	48.127	N/A
Despesas com Vendas Pro Forma ⁽¹⁾	(282.837)	(201.598)	40,3%	(282.914)	0,0%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma ⁽¹⁾	13,3%	11,4%		12,6%	

(1) Eventos não recorrentes: **4T21**: Reestruturação de Deca e Revestimentos (+) R\$ 48,127 mil; **1T21**: Reestruturação de Deca e Revestimentos (+) R\$ 4.390 mil.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Como parte da estratégia de digitalização da Companhia, a Dexco vem investido na automação de seus processos e implementando tecnologias mais aderentes a diversificação de seus negócios. Estes investimentos justificam em parte a alta de 30,0% nas despesas gerais e administrativas do trimestre sobre o 1T21. Além disto, é importante destacar o aumento na base salarial dos colaboradores Dexco, com dissídios de aproximadamente 10,0% implementados no final do ano de 2021.

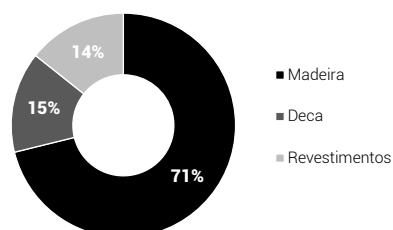
R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Despesas Gerais e Administrativas	(73.772)	(56.595)	30,4%	(84.569)	-12,8%
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,5%	3,2%		3,8%	
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-	N/A	6.662	N/A
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma ⁽¹⁾	(73.772)	(56.595)	30,4%	(77.907)	-5,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma ⁽¹⁾	3,5%	3,2%		3,5%	

(1) Eventos não recorrentes: **4T21**: Reestruturação de marcas (+) R\$ 6.662 mil; **1T21**: Celulose solúvel (+) R\$ 513 mil;

EBITDA

O primeiro trimestre de 2022 foi marcado pela retomada da sazonalidade, levando a queda dos volumes vendidos, em especial da Divisão Madeira, na comparação anual. Contudo, o maior patamar de preços e a significativa melhora operacional e comercial das Divisões Deca e Revestimentos compensaram a retração das vendas e sustentaram mais um recorde para um primeiro trimestre da Dexco, com o EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 503,7 milhões. Apesar da melhora de resultado absoluto, a pressão de custos de seus insumos, como ureia e gás natural, foi um importante fator na retração da margem EBITDA no período, encerrando o trimestre em 23,6%.

EBITDA Ajustado e Recorrente por área de atuação 1T22 (%)



Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratar de um projeto de investimento, que ainda estava em fase operacional no 1T22, os resultados da nova Divisão de Celulose Solúvel (LD Celulose) foram considerados como evento não recorrente. Desta forma, os impactos negativos de R\$ 26,4 milhões no trimestre, advindos da apuração por meio de equivalência patrimonial, não se refletiu no EBITDA Ajustado e Recorrente da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Instrução CVM 527/12. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação EBITDA em R\$'000 Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Lucro Líquido do Período	223.715	172.699	29,5%	581.047	-61,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	75.960	96.875	-21,6%	(316.225)	-124,0%
Resultado Financeiro Líquido	109.724	19.585	460,2%	17.703	519,8%
EBIT	409.399	289.159	41,6%	282.525	44,9%
Depreciação, amortização e exaustão	153.431	148.421	3,4%	152.001	0,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	38.047	27.030	40,8%	26.791	42,0%
EBITDA de acordo com CVM527/12	600.877	464.610	29,3%	461.317	30,3%
Margem EBITDA CVM 527/12	28,2%	26,3%		20,5%	
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(71.092)	(17.829)	298,7%	(36.212)	96,3%
Benefício a Empregados	274	(3.691)	-107,4%	9.030	-97,0%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	8.579	-100,0%	137.266	-100,0%
Celulose Solúvel	(26.384)	44.253	-159,6%	16.714	-257,9%
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽¹⁾	503.675	495.922	1,6%	588.114	-14,4%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽¹⁾	23,6%	28,0%		26,1%	

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório.

RESULTADO FINANCEIRO

No primeiro trimestre do ano, o Resultado Financeiro Pro Forma foi negativo em R\$ 108,2 milhões, um consumo de R\$ 88,6 milhões em relação ao 1T21 e de R\$ 70,1 milhões versus 4T21. Esta piora é explicada pela trajetória de alta da taxa básica de juros dos últimos doze meses, que tem reflexo direto nos encargos financeiros da Companhia.

Cumprir destacar que tanto as aplicações financeiras da Companhia, como sua Dívida é em grande parte

atrelada ao CDI, de forma que as movimentações na taxa básica de juros tendem a afetar diretamente o resultado financeiro da Dexco.

R\$'000	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Receitas financeiras	61.312	34.084	79,9%	92.993	-34,1%
Despesas financeiras	(171.036)	(53.669)	218,7%	(110.696)	54,5%
Resultado financeiro líquido	(109.724)	(19.585)	460,2%	(17.703)	519,8%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	1.502	-	N/A	(20.384)	-107,4%
Receitas financeiras Pro Forma ⁽¹⁾	61.312	34.084	79,9%	70.322	-12,8%
Despesas financeiras Pro Forma ⁽¹⁾	(169.534)	(53.669)	215,9%	(108.409)	56,4%
Resultado financeiro líquido Pro Forma⁽¹⁾	(108.222)	(19.585)	452,6%	(38.087)	184,1%

(1) Evento não recorrente: **1T22**: Despesa: Execução de compensações (+) R\$ 1.502 mil; **4T21**: Receita: Atualização do ICMS da Base PIS e COFINS (-) R\$ 22.671 mil; Despesa: Contingências Fiscais (+) R\$ 2.287 mil.

LUCRO LÍQUIDO

A Companhia encerrou o 1T22 com Lucro Líquido Recorrente de R\$ 198,3 milhões, queda de 10,8% *versus* 1T21 e de 51,3% *versus* 4T21. Na comparação anual, a queda é explicada sobretudo pelos impactos negativos do Resultado Financeiro ora explicados. Já em relação ao trimestre anterior, além da piora no resultado financeiro, o cenário desafiador de custos e despesas, além da retração das vendas tiveram impacto direto no indicador.

Vale ressaltar que, mesmo com os ganhos advindos do aumento da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos, reflexo do aumento do valor de venda da madeira no trimestre, este efeito não foi suficiente para mitigar os efeitos negativos por ora comentados.

A retração do Lucro Líquido também é refletida na redução do ROE Recorrente no período, que encerrou o 1T22 em 14,1%, queda de 3,3 p.p. na comparação anual e 13,6 p.p. em relação ao 4T21.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
Lucro Líquido	223.715	172.699	29,5%	581.047	-61,5%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	991	5.662	-82,5%	(190.551)	N/A
Celulose Solúvel	(26.384)	44.079	N/A	16.561	N/A
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾	198.322	222.440	-10,8%	407.057	-51,3%
ROE	15,9%	13,5%		39,6%	
ROE Recorrente ⁽¹⁾	14,1%	17,4%		27,7%	

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material.

FLUXO DE CAIXA GRI 201-1

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2022 com um Fluxo de Caixa Sustaining negativo em R\$ 54,5 milhões, reflexo de um maior consumo em Capital de Giro e maiores investimentos em sua base florestal, relevante no aumento do CAPEX sustaining.

No último ano a Companhia operou com baixos níveis de estoques, o que influenciava negativamente na qualidade do atendimento de seus clientes. No primeiro trimestre de 2022, com a retomada da sazonalidade e maior direcionamento de produtos ao mercado externo, que requer um maior volume de produtos estocados antes da venda, a Dexco acabou por recompor parcialmente o volume de seus estoques de produto acabado, aprimorando assim o atendimento aos seus clientes e viabilizando a venda para diferentes mercados. Vale destacar que mesmo com este movimento, os níveis de estoque da Companhia seguem em patamares inferiores à média histórica da operação. Além disso, a inflação dos principais insumos também se refletiu em um aumento no valor dos estoques de matéria prima. Estes fatores levaram ao consumo R\$ 338,0 milhões no período e, junto ao pontual aumento do Prazo Médio de Pagamento, contribuíram para o alongamento de 24 dias do ciclo financeiro. Todavia, estes efeitos não tiveram impactos relevantes na proporção entre o investimento em Capital de Giro e a Receita, que

encerrou o período em 14,3%, aumento de 1,1 p.p. em relação ao 1T21, mas ainda em patamares baixos.

No tocante ao CAPEX sustaining, o aumento de R\$ 80,7 milhões é reflexo principalmente do maior investimento em OPEX florestal em decorrência da recomposição da base florestal da Companhia, que teve nos últimos 24 meses uma colheita acima do esperado. Somado a este evento, também foram realizadas compras estratégicas de madeira em pé, como forma de reduzir o raio médio de transporte e, consequentemente, garantir o menor custo de produção de seus produtos.

No trimestre, a Companhia finalizou o processo de aquisição da Castelatto, o que levou ao desembolso de R\$ 103,6 milhões, considerado como evento não recorrente. Além disso, a Dexco realizou o aporte de R\$ 93,3 milhões na LD Celulose e investiu R\$ 43,8 milhões em seus projetos de crescimento. Dentre outros, a Companhia encerrou o 1T22 com consumo de R\$ 298,9 milhões.

(R\$ milhões)	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	503,7	495,9	1,6%	588,1	-14,4%
CAPEX Sustaining	(197,9)	(117,2)	68,9%	(290,6)	-31,9%
Fluxo Financeiro	8,1	4,3	88,0%	(87,8)	N/A
IR/CSLL	(24,6)	(51,8)	-52,5%	(132,9)	-81,5%
Δ Capital de Giro	(338,0)	(148,1)	128,2%	223,8	N/A
Outros	(6,2)	4,1	N/A	0,1	N/A
Fluxo de Caixa Livre Sustaining	(55,0)	187,2	N/A	300,7	N/A
Projetos ⁽¹⁾	(243,9)	(9,3)	2534,7%	(295,9)	-17,6%
Fluxo de Caixa Livre Total	(298,9)	178,0	N/A	4,8	N/A
Cash Conversion Ratio ⁽²⁾	N/A	37,8%		51,1%	

(1) Projetos: **1T22:** DX Ventures (-) R\$ 9.200 mil, Celulose Solúvel R\$ (-) 93.300 mil, Aquisição Castelatto (-) R\$ 103,6 milhões, Venda de ativos (+) R\$ 6.300 mil, Aquisição Linhas de BP Madeira (-) R\$ 13.200 mil, Expansão florestal (-) R\$ 4.700 mil, Expansão e melhoria do mix Deca (-) R\$ 3.200 mil, Expansão Revestimentos Cerâmicos R\$ 22.300 mil; **4T21:** DX Ventures (-) R\$ 34.300 mil, Celulose Solúvel (-) R\$ 81.900 mil, Aquisição Linhas BP Madeiras e Desgargamento (-) R\$ 41.200 mil, Projetos Deca (-) R\$ 17.200 mil, Expansão, Modernização e outros - Revestimentos (-) R\$ 8.700 mil, ABC da Construção (-) R\$ 102.300 mil, Aquisição Cecrisa (-) R\$ 10.300; **1T21:** Aquisição de linha BP Madeira e outros (-) 2.500 mil; modernização Revestimentos (-) R\$ 6.200 mil, recebimento; alienação de terras e florestas (+) R\$ 6.900 mil; Religamento de fornos Deca (-) R\$ 4.400 mil; Expansão Hydra (-) R\$ 2.600 mil.

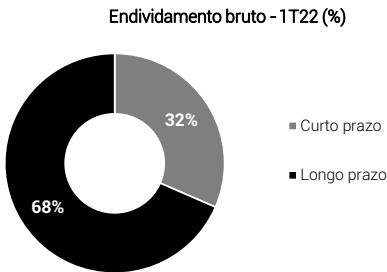
(2) Cash Conversion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente

ENDIVIDAMENTO

A Companhia finalizou o primeiro trimestre do ano com o endividamento consolidado de R\$ 4.831,1 milhões e Dívida Líquida de R\$ 3.259,9 milhões.

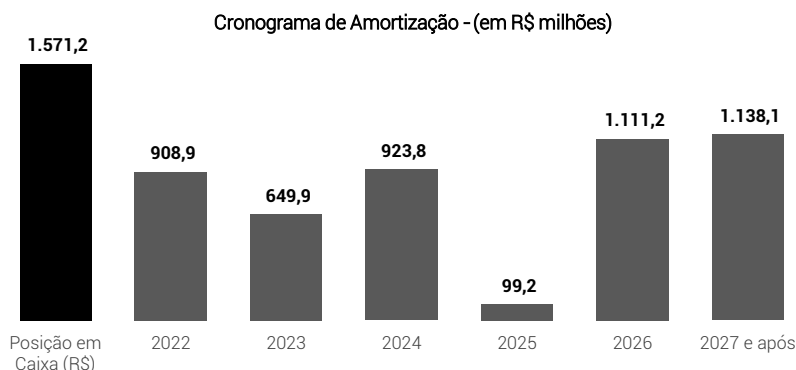
Em relação ao 4T21, houve um aumento nominal de R\$ 811,6 milhões do Endividamento Líquido, que pode ser explicado principalmente pelo desembolso total de R\$ 274,9 milhões no Programa de Recompra de Ações, maior consumo de caixa no período e *accrual* de juros. Estes efeitos junto à manutenção dos resultados dos últimos doze meses levaram à um leve aumento da alavancagem, que encerrou o período em 1,5x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente, ainda em patamares baixos.

Em continuidade à estratégia de *liability management*, neste trimestre foram realizadas as seguintes captações: (i) 1ª emissão de notas comerciais no valor de R\$ 300,0 milhões, (ii) saque do montante de R\$ 187,1 milhões da linha de financiamento do BNDES e (iii) financiamento de USD 75,0 milhões, com *swap* em reais equivalente à R\$ 431,5 milhões. Estes movimentos fizeram com que a Companhia encerrasse o 1T22 com o prazo médio de 3,5 anos e aumento do custo para 111,8% do CDI, impactado principalmente pela volatilidade da curva futura de juros.



R\$'000	31/03/2022	31/03/2021	Var R\$	31/12/2021	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	1.487.870	519.548	968.322	849.252	638.618
Endividamento Longo Prazo	3.231.894	2.612.263	619.631	3.020.396	211.498
Instrumentos Financeiros ⁽¹⁾	111.333	-	N/A	-	N/A
Endividamento Total	4.831.097	3.131.811	1.699.286	3.869.648	961.449
Disponibilidades	1.571.158	1.262.001	309.157	1.421.302	149.856
Endividamento Líquido	3.259.939	1.869.810	1.390.129	2.448.346	811.593
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	1,48	1,19		1,12	
Endividamento Líquido / PL (em %)	59,2%	37,2%		42,7%	

(1) Hedge endividamento: swap câmbio e taxa



GESTÃO ESTRATÉGICA E INVESTIMENTOS

No primeiro trimestre de 2022, a Dexco continuou seu foco em recompor sua base florestal, decorrente da maior colheita realizada nos últimos dois anos, em linha com a maior utilização de suas indústrias. Por esta razão, notou-se no período um aumento de R\$ 90,0 milhões em seu OPEX Florestal, o que refletiu-se em um CAPEX Sustaining de R\$ 197,9 milhões. Ainda, o contínuo foco nos projetos de investimentos anunciados em 2021, levou a Companhia a desembolsar neste trimestre R\$ 43,8 milhões, sendo eles direcionados:

- (i) R\$ 22,3 milhões a construção da nova linha de Revestimetnos Ceramicos de Botucatu (SP);
- (ii) R\$ 17,9 milhões na aquisição de novas linhas de revestimetnos de painéis de madeira, projetos de desgargalamento e incremento da base florestal no Nordeste;
- (iii) R\$ 3,2 milhões nos projetos de crescimento das linhas de Metais e Louças;

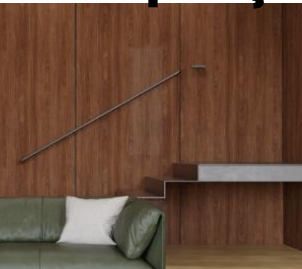
Além disso, a Companhia direcionou mais R\$ 9,2 milhões a sua *corporate venture capital*, DX Venture, que será utilizado nos aportes as scale-ups selecionadas. No trimestre, a DX anunciou o investimento na Brasil ao Cubo S.A. ("Brasil ao Cubo") um contrato de investimento no valor de até R\$ 74,0 milhões. A Brasil ao Cubo é uma construtech fundada em 2016, especializada em soluções construtivas ágeis através da técnica de construção modular industrializada offsite e método plug-and-play BR3. Através do modelo construtivo em módulos, produz estruturas metálicas e as utiliza prontas para montagem no canteiro de obra, com toda a parte elétrica, hidráulica e demais acabamentos já instalados. Atualmente, atua nos segmentos comercial, industrial, residencial, corporativo e saúde, com mais de 200 obras entregues em 14 estados.

Ainda, a Companhia finalizou o processo de aquisição da Castelatto, com o pagamento de R\$ 103,6 milhões. A Castelatto é líder no segmento premium de pisos e revestimentos de concreto arquitetônico. Este é mais um importante passo na estratégia *one-stop-shop* da Dexco, assim como materialização de seu propósito de oferecer Soluções para Melhor Viver.

Por fim, a Dexco aportou R\$ 93,3 milhões na LD Celulose, em continuidade ao plano de investimento programado.

Operações

GRI 102-45

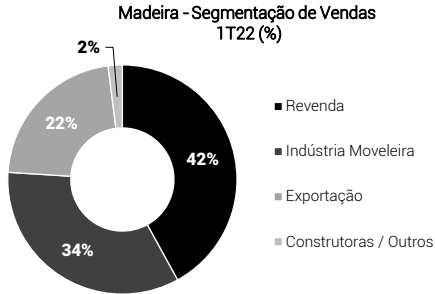


MADEIRA

DESTAQUES	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
EXPEDIÇÃO (em m³)					
STANDARD	366.061	470.534	-22,2%	408.412	-10,4%
REVESTIDOS	366.913	331.054	10,8%	348.739	5,2%
TOTAL	732.974	801.588	-8,6%	757.151	-3,2%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	1.349.461	1.092.756	23,5%	1.302.164	3,6%
MERCADO INTERNO	931.396	787.072	18,3%	1.006.987	-7,5%
MERCADO EXTERNO	418.065	305.684	36,8%	295.177	41,6%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)	1.841,1	1.363,2	35,1%	1.719,8	7,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido)	(1.090,4)	(730,2)	49,3%	(942,6)	15,7%
Lucro Bruto	481.056	398.192	20,8%	496.536	-3,1%
Margem Bruta	35,6%	36,4%		38,1%	
Despesa com Vendas	(177.818)	(114.792)	54,9%	(164.753)	7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(28.921)	(21.955)	31,7%	(37.841)	-23,6%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽¹⁾	(28.921)	(21.955)	31,7%	(33.795)	-14,4%
Lucro Operacional antes do Financeiro	280.326	255.100	9,9%	260.986	7,4%
Depreciação, amortização e exaustão	111.320	109.115	2,0%	109.947	1,2%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	38.047	27.030	40,8%	26.791	42,0%
EBITDA CVM 527/12 ⁽²⁾	429.693	391.245	9,8%	397.724	8,0%
Margem EBITDA CVM 527/12	31,8%	35,8%	0,0%	30,5%	0,0%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(71.092)	(17.829)	298,7%	(36.212)	96,3%
Benefícios a Empregados	449	27	1563,0%	4.311	-89,6%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	-	2.514	N/A	19.625	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	359.050	375.957	-4,5%	385.448	-6,8%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	26,6%	34,4%		29,6%	

(1) Despesas Gerais e Administrativas: 4T21: Reestruturação das marcas (+) R\$ 4.046 mil.
(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.
(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

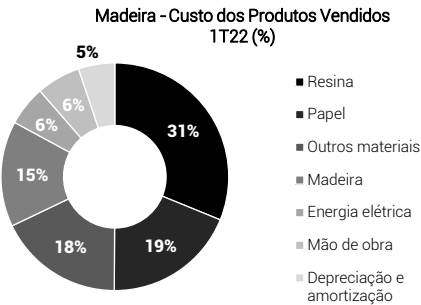
O mercado de painéis de madeira iniciou o ano com queda nos volumes vendidos de 13,0% em relação ao 1T21, devido as paralisações para férias coletivas da indústria e maior intensidade da sazonalidade no período. No mercado interno as vendas apresentaram retração de 18,0%, enquanto nas exportações o volume cresceu em 23,2% na mesma comparação, conforme dados do IBA. A Dexco, por sua vez, apresentou queda de vendas inferior ao setor no mercado interno, confirmando mais um trimestre de ganhos de *market share*, e parte compensada pelo relevante crescimento nas exportações, resultando em uma retração de 8,2% nas vendas do trimestre.



A Divisão Madeira encerrou o trimestre com 733,0 mil m³ vendidos de painéis, sendo que deste volume aproximadamente 26,0% foram direcionados a operação da Colômbia e mercado externo, 5.0 p.p. acima do realizado 1T21. O maior direcionamento de produtos ao mercado externo é resultado da estratégia da Companhia de aprimorar seu posicionamento a mercados diversificados e a criação de relacionamento de longo prazo junto à clientes estratégicos, garantindo maior flexibilidade e estabilidade aos negócios de painéis mesmo em cenários diversos, como notou-se no próprio trimestre.

Os resultados da bem implementada estratégia comercial, com a priorização de canais mais rentáveis, e aumentos de preços realizados em 2021, elevaram os patamares de preço do trimestre. Ainda, notou-se relevante melhora no mix de produtos, com 50,1% do volume vendido em produtos revestidos. Tais fatores impulsionaram a receita unitária a alta de 35,1% em relação ao mesmo período de 2021 e de 7,1% sobre o 4T21. Este aumento resultou na Receita Líquida de R\$ 1.349,5 milhões, 23,5% e 3,6% acima de 1T21 e 4T21 respectivamente. Deste resultado, R\$ 418,1 milhões foram resultantes das vendas na Colômbia e mercado externo.

A pressão no custo de insumos impactou negativamente o resultado da Divisão Madeira, com alta expressiva no valor da ureia, que atualmente representa cerca de 20,0% dos custos da Divisão. Com isso, a Companhia encerrou o primeiro trimestre do ano com piora de 49,3% do custo caixa unitário frente ao mesmo período do ano passado e de 15,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O aumento no custo do frete internacional também pressionou os resultados da Divisão, levando ao aumento de 54,9% das Despesas com Vendas na comparação com o 1T21 e de 7,9% com o 4T21. Já as Despesas Gerais e Administrativas, assim como o resultado consolidado, foram impactadas pelos gastos com digitalização e maior base salarial, decorrente do dissídio de 2021, quando comparado com o 4T21, esta conta apresentou queda de 14,4%.



O maior patamar de preços e melhor mix não foram suficientes para compensar a queda no volume de vendas e pressão de custos no período, razão pela qual a Divisão encerrou o trimestre com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 359,1 milhões, 4,5% abaixo do 1T21, com margem de 26,6%, porém demonstrando o novo patamar de resultados da Divisão.

Reforçando a estratégia de diferenciação, foram investidos R\$ 17,9 milhões no projeto de desgargamento fabril, na aquisição de equipamentos para expansão da capacidade de revestimento de painéis e aumento da base florestal no Nordeste.



DECA

DESTAQUES	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)					
BÁSICOS	1.714	1.959	-12,5%	2.771	-38,1%
ACABAMENTO	3.144	4.585	-31,4%	4.392	-28,4%
TOTAL	4.858	6.544	-25,8%	7.163	-32,2%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	488.597	461.266	5,9%	630.068	-22,5%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	488.597	461.266	5,9%	630.068	-22,5%
MERCADO INTERNO	463.604	434.263	6,8%	598.487	-22,5%
MERCADO EXTERNO	24.993	27.003	-7,4%	31.581	-20,9%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	100,6	70,5	42,7%	88,0	14,3%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(65,7)	(46,6)	41,1%	(60,8)	8,1%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida)⁽¹⁾	(65,7)	(46,6)	41,1%	(59,8)	9,9%
Lucro Bruto	146.423	133.633	9,6%	171.257	-14,5%
Lucro Bruto -Pro Forma ⁽¹⁾	146.423	133.633	9,6%	178.662	-18,0%
Margem Bruta	30,0%	29,0%		27,2%	
Margem Bruta -Pro Forma ⁽¹⁾	30,0%	29,0%		28,4%	
Despesa com Vendas	(61.280)	(66.708)	-8,1%	(118.243)	-48,2%
Despesas com Vendas -Pro Forma ⁽²⁾	(61.280)	(62.318)	-1,7%	(75.041)	-18,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(31.124)	(27.553)	13,0%	(33.221)	-6,3%
Despesas Gerais e Administrativas -Pro Forma ⁽³⁾	(31.124)	(27.553)	13,0%	(31.351)	-0,7%
Lucro Operacional antes do Financeiro	44.999	34.438	N/A	20.652	117,9%
Depreciação e amortização	27.635	26.893	2,8%	28.584	-3,3%
EBITDA CVM 527/12 ⁽⁴⁾	72.634	61.331	18,4%	49.236	47,5%
Margem EBITDA CVM 527/12	14,9%	13,3%		7,8%	
Benefícios a Empregados	(197)	(2.387)	-91,7%	3.585	N/A
Eventos não recorrentes ⁽⁵⁾	-	6.065	N/A	65.586	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	72.437	65.009	11,4%	118.407	-38,8%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	14,8%	14,1%		18,8%	

(1) Custo do Produto Vendido: 4T21: Impairment (+) R\$ 7.405 mil;
(2) Despesas com vendas: 4T21: Reestruturação Deca (+) R\$ 43.202 mil; 1T21: Reestruturação Comercial Deca (+) R\$ 4.390 mil.
(3) Despesas Gerais e Administrativas: 4T21: Reestruturação das marcas (+) R\$ 1.870 mil;
(4) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.
(5) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

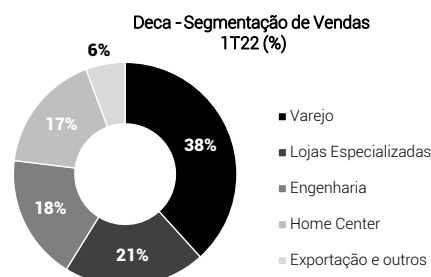
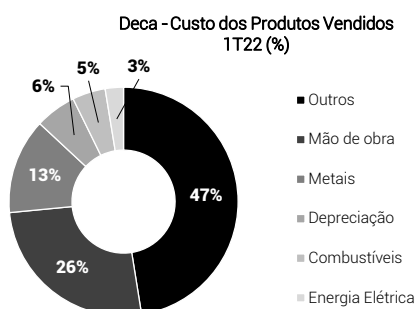


No trimestre, a Deca foi impactada pela maior sazonalidade no período, que levou a uma piora relevante nas vendas de chuveiros elétricos e, conseqüentemente, das vendas totais da Divisão. Em contrapartida, a bem-implementada estratégia de *pricing* e posicionamento de produtos, compensaram parte da queda nas vendas e levaram a um desempenho superior ao refletido pelo mercado com retração de apenas 2,3% do faturamento bruto deflacionado, enquanto o setor apresentou queda 9,9%, conforme os dados da ABRAMAT.

No trimestre, a Divisão Deca vendeu 4.858 mil peças, queda de 25,8% em relação ao 1T21, decorrente primordialmente na queda de vendas de chuveiro elétricos, além da redução nas vendas do varejo típica desta época do ano. Cumpre lembrar que em janeiro de 2022, o aumento no nível de contágio da COVID-19, impactou negativamente a operação da Divisão, assim como as vendas do setor, que, deste então, apresentaram sinais de recuperação e, já em março, normalização frente ao ano anterior.

Mesmo em meio a retração nas vendas, a Deca conseguiu aprimorar o posicionamento de seus produtos no mercado e implementar preços no período, de forma que a receita unitária avançou em 42,7% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Com isso, a Receita Líquida Recorrente foi de R\$ 488,6 milhões, 5,9% acima do 1T21. Este resultado demonstra a resiliência e diferencial de posicionamento da marca nos mais diversos cenários.

O custo dos principais insumos da Divisão, em especial aqueles dolarizados, seguem em patamares altos conforme reportado no ano de 2021, porém com altas mais ponderadas, o que permitiu a implementação projetos de produtividade para compensá-los, de forma que o Custo dos Produtos vendidos subiu apenas 5,0% em relação ao 1T21. Quando considerado o custo do produto vendido unitário este aumento foi mais relevante devido principalmente a menor diluição de custos fixos, dada a queda no volume vendido. As Despesas de Vendas também foram beneficiadas pela queda do volume vendido, o que mesmo em meio ao forte cenário inflacionário, levou a retração de 1,7% sobre o realizado no mesmo trimestre de 2021. Já as Despesas Gerais e Administrativas, assim com as demais divisões, sofreram os impactos dos reajustes na base salarial decorrente do dissídio implementado no final de 2021, o que justifica o aumento de 13,0% na comparação anual.



As ações citadas resultaram no EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 72,4 milhões, 11,4% acima do realizado no 1T21, e margem de 14,8%.

A Divisão anunciou recentemente seus projetos de crescimento orgânico, os quais envolvem o desembolso de aproximadamente R\$ 600,0 milhões na expansão de capacidade e melhoria de *mix* das suas linhas de metais. Deste valor, foram desembolsados R\$ 3,2 milhões no 1T22, totalizando R\$ 45,1 milhões já investidos.



REVESTIMENTOS

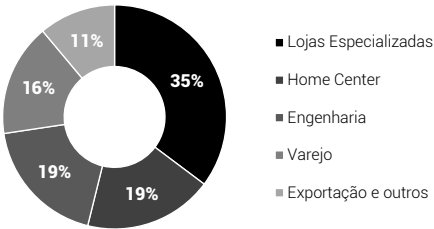
DESTAQUES	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
EXPEDIÇÃO (em 'm²)					
ACABAMENTO	5.363.620	5.385.111	-0,4%	6.210.976	-13,6%
TOTAL	5.363.620	5.385.111	-0,4%	6.210.976	-13,6%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	292.944	214.104	36,8%	318.607	-8,1%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	292.944	214.104	36,8%	318.607	-8,1%
MERCADO INTERNO	264.901	193.304	37,0%	283.209	-6,5%
MERCADO EXTERNO	28.043	20.800	34,8%	35.398	-20,8%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	54,6	39,8	37,4%	51,3	6,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(30,8)	(23,8)	29,3%	(29,5)	4,3%
Lucro Bruto	115.467	74.614	54,8%	123.270	-6,3%
Margem Bruta	39,4%	34,8%		38,7%	
Despesa com Vendas	(43.739)	(24.488)	78,6%	(48.045)	-9,0%
Despesa com Vendas -Pro Forma ⁽¹⁾	(43.739)	(24.488)	78,6%	(43.120)	1,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(13.241)	(6.574)	101,4%	(13.058)	1,4%
Despesas Gerais e Administrativas -Pro Forma ⁽²⁾	(13.241)	(6.574)	101,4%	(12.312)	7,5%
Lucro Operacional antes do Financeiro	57.690	43.874	31,5%	17.600	227,8%
Depreciação e amortização	14.476	12.413	16,6%	13.470	7,5%
EBITDA CVM 527/12 ⁽³⁾	72.166	56.287	28,2%	31.070	132,3%
Margem EBITDA CVM 527/12	24,6%	26,3%		9,8%	
Benefícios a Empregados	22	(1.331)	N/A	1.134	-98,1%
Eventos não recorrentes ⁽⁴⁾	-	-	N/A	52.055	N/A
EBITDA Ajustado e Recorrente	72.188	54.956	31,4%	84.259	-14,3%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	24,6%	25,7%		26,4%	

(1) Despesa de Vendas: 4T21: Reestruturação Revestimentos (+) R\$ 4.925 mil;
(2) Despesas Gerais e Administrativas: 4T21: Reestruturação das marcas (+) R\$ 746 mil;
(3) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 527/12.
(4) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



O mercado de Revestimentos Cerâmicos finalizou o primeiro trimestre de 2022 com queda de 11,0% no volume vendido em relação ao primeiro trimestre de 2021, enquanto a utilização de capacidade instalada do setor foi de 85,0%, conforme dados da ANFACER. A Divisão de Revestimentos da Dexco operou novamente acima do mercado com 99,1% de utilização trimestre, apesar dos volumes de vendas terem se mantido no patamar do 1T21. No mês de março, a Divisão começou a consolidação dos resultados da Castelatto, porém com impacto pouco significativo nos resultados do trimestre da Divisão.

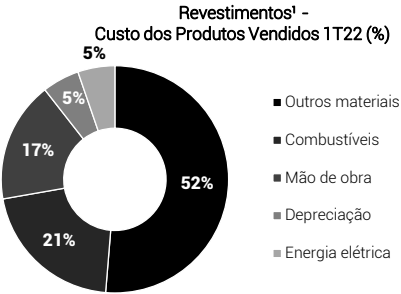
Revestimentos¹ -
Segmentação de Vendas 1T22 (%)



O volume de vendas no 1T22 foi de 5.363,6 mil m² vendidos, em linha com o resultado do 1T21. Apesar desta queda, a Divisão foi bem-sucedida na implementação de aumentos de preço e aprimoramento do mix de produtos vendidos, aumentando a sua exposição no mercado de grandes formatos com a marca Portinari. Estes fatores levaram a Receita Líquida ao total de R\$ 292,9 milhões, crescimento de 36,8% sobre o mesmo período de 2021, enquanto a Receita Unitária cresceu 37,4% na mesma comparação.

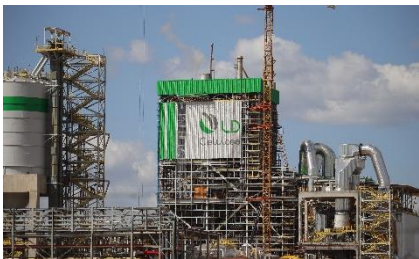
No que tange a custos e despesas, os recentes aumentos no custo de sua principal matriz energética, gás natural, levou a um crescimento de 29,3% no Custo Unitário Pro Forma da Divisão no trimestre, apesar de inferior a melhora na Receita, preservando assim o patamar de Margem Bruta da Divisão. Já as Despesas com Vendas apresentaram alta de 78,6%, devido ao aumento dos custos de exportação, que representa cerca de 10% das vendas da Divisão, e os maiores gastos com marketing e feiras. As Despesas Gerais e Administrativas foram R\$ 13,2 milhões, decorrentes do maior rateio das despesas corporativas, em especial às relacionadas ao processo de digitalização, e do aumento da base salarial dos colaboradores em linha com o notado nas demais Divisões.

Apesar dos aumentos nos custos e despesas, os altos níveis de produtividade, melhora de mix de vendas e aumento de preço levaram o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão a R\$ 72,2 milhões, 31,4% acima do 1T21, enquanto a margem foi de 24,6% no período. Com este resultado, a Divisão representou 14,0% do resultado da Companhia, 3,0 p.p. acima do 1T21.



Destaca-se que a Divisão de Revestimentos anunciou seu novo projeto de crescimento orgânico, com o qual pretende aumentar em 35,0% sua capacidade de produção de formatos gigantes. Ainda, a Divisão anunciou o investimento de R\$ 20,0 milhões na modernização de suas linhas atuais. Deste valor, foram investidos R\$ 22,3 milhões no 1T22.

1 – Marcas Ceusa e Portinari.

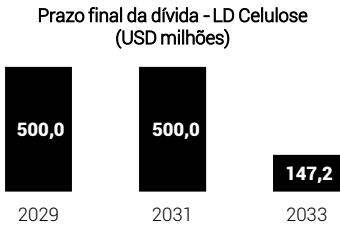
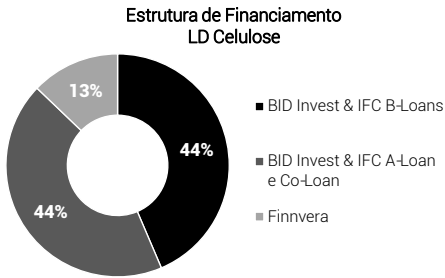


CELULOSE SOLÚVEL

Em evento subsequente ao término do primeiro trimestre, a Companhia anunciou o início das operações e processo de *ramp-up* da nova unidade de Celulose Solúvel da LD Celulose. Os resultados deste negócio já estão refletidos nos resultados da Dexco via equivalência patrimonial na proporção da participação da Dexco (49%).

Com capacidade de 500 mil toneladas e localizada no Triângulo Mineiro, a LD Celulose é resultado de uma *Joint Venture* da Dexco com a austríaca Lenzing AG, para quem serão destinados 100% do volume vendido. O investimento industrial no projeto foi da ordem de USD 1,38 bilhões, incluindo toda infraestrutura e os tributos incidentes. Vale destacar que tanto o orçamento do projeto quanto o cronograma de obras foram executados dentro das estimativas iniciais.

Neste investimento, a Companhia realizou o desembolso financeiro de R\$ 623,6 milhões, do qual R\$ 93,3 milhões foram realizados no 1T22, além do aporte florestal de 43,0 mil hectares, cujo valor equivale a R\$ 487,0 milhões. No trimestre, a LD Celulose impactou positivamente em R\$ 26,3 milhões, dado os gastos com consultorias, variação cambial e estrutura da nova empresa. Importante ressaltar que por representarem apenas efeitos contábeis e se tratar de um projeto de investimento, os resultados foram considerados como evento não recorrente.



Mercado de Capitais GRI 102-5

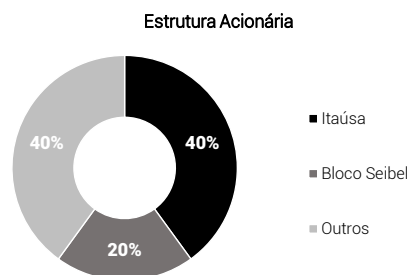
RETORNO AO ACIONISTA

No primeiro trimestre de 2022, a Companhia apresentou valor de mercado de R\$ 10.782,1 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 14,68 em 31/03/2022.

O preço final da ação apresentou queda de -1,9% quando comparado ao trimestre anterior, enquanto o Ibovespa apresentou avanço de 14,5% no período, considerado o histórico reajustado captando os efeitos do pagamento de proventos e bonificação.

No trimestre, foram realizados 747.088 negócios com as ações no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 3,4 bilhões ou uma média diária de negociação de R\$ 55,0 milhões.

No 1º trimestre de 2022 foi anunciado um novo Plano de Recompra de Ações para aquisição de 20.000.000 de ações ordinárias com o objetivo de maximizar a geração de valor para o acionista. Ainda no mesmo trimestre, o plano foi finalizado com a recompra total de ações e dispêndio de R\$ 274,9 milhões.



Desempenho Socioambiental (ESG)

Em linha com a visão estratégica de Sustentabilidade da Dexco, as discussões que envolvem os temas econômicos e sociais, o impacto da Companhia no meio ambiente e as melhores práticas de Governança Corporativa foram ampliadas. Para isso, foi adicionado no Relatório de Resultados Trimestral os indicadores Global Reporting Initiative (GRI), de forma a contribuir com a mensuração e evolução das metas sustentáveis da empresa de forma transparente.

VALOR ADICIONADO GRI 201-1

O Valor Adicionado de 1T22 totalizou R\$ 913,6 milhões, sendo 25,7% do total destinado aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

GESTÃO DE PESSOAS GRI 102-8

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2022 apresentando um quadro com 14.188 colaboradores, em linha ao número apresentado no ano anterior.

(R\$ '000)	1º tri/22	1º tri/21	%	4º tri/21	%
COLABORADORES (quantidade)	14.188	13.723	3,4%	14.228	-0,3%
Remuneração	157.848	139.404	13,2%	159.333	-0,9%
Encargos legais obrigatórios	86.042	76.008	13,2%	82.762	4,0%
Benefícios diferenciados	43.708	35.818	22,0%	40.644	7,5%

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES GRI 403-9

A Taxa de Frequência de Acidentes (TFA), indica a recorrência de lesões em relação ao tempo total trabalhado por todos os colaboradores durante um período definido. No primeiro trimestre do ano, a Companhia apresentou um total de 29 acidentes com afastamento e 4, em afastamento em mais de 5,0 milhões de horas-homem-trabalhadas.

Acidentes de Trabalho GRI 403-9		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Óbitos Resultantes de Acidentes de Trabalho	-	-	-
	Acidentes de Trabalho de Comunicação Obrigatória TFA (ACA+ASA)	8,80	3,30	166,7%
	Acidentes de Trabalho com Consequência grave (excetos óbitos)	-	-	-
Colômbia	Óbitos Resultantes de Acidentes de Trabalho	-	-	-
	Acidentes de Trabalho de Comunicação Obrigatória TFA (ACA+ASA)	23,32	32,70	-28,7%
	Acidentes de Trabalho com Consequência grave (excetos óbitos)	-	-	-

Lesões Relacionadas ao Trabalho		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA ACA)	3,59	1,97	82,2%
Colômbia	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFA ACA)	23,32	23,31	0,0%

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) GRI 305-1, 305-2 e 305-3

A Dexco acompanha e controla as emissões da Companhia, seguindo as diretrizes aceitas para os Escopos 1, 2 e 3, sendo o Inventário Anual auditado por terceira parte. As emissões de GEE são publicadas anualmente no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol. A Companhia reporta também as intensidades das emissões diretas de GEE, permitindo assim acompanhar a evolução do desempenho em cada negócio da Companhia.

As emissões absolutas de gases de efeito estufa seguem em linha quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em relação as emissões de cada escopo, é notável o aumento na categoria do escopo 2, em decorrência do maior consumo de energia elétrica nas unidades administrativas, como reflexo da volta dos colaboradores administrativos para o escritório. Além disso, o fator de emissão do Grid que apresentou um aumento de aproximadamente 60,0 % comparado ao começo do ano anterior, potencializando as emissões.

Em Deca Metais e Louças, o aumento no consumo de combustíveis se explica pelo aumento do uso de compressores para atendimento da produção.

Emissões diretas e indiretas de GEE GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Escopo 1 (tCO2e)	76.872	72.886	5%
	Escopo 2 (tCO2e)	22.264	19.156	16%
	Escopo 3 (tCO2e)	74.464	79.251	-6%
Colômbia	Escopo 1 (tCO2e)	3.493	4.682	-25%
	Escopo 2 (tCO2e)	2.822	2.967	-5%
	Escopo 3 (tCO2e)	4.176	6.384	-35%
Total (Brasil + Colômbia)		184.090	185.326	-0,7%

Intensidade de emissões de GEE GRI 305-4		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (tCO2e/peça)	0,000558	0,000485	15%
	Deca Louças (tCO2e/kg)	0,000528	0,000393	34%
	Hydra (tCO2e/peça)	0,000146	0,000109	33%
	Painéis (tCO2e/m³)	0,038259	0,033498	14%
	Revestimentos (tCO2e/m²)	0,008640	0,008750	-1%
Colômbia	Painéis (tCO2e/m³)	0,101870	0,134226	-24%

Emissões diretas e indiretas de GEE GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (tCO2e)	18.059	25.955	-30,4%
	Madeira (tCO2e)	95.727	89.865	6,5%
	Revestimentos (tCO2e)	59.815	55.473	7,8%
Colômbia	Madeira (tCO2e)	10.491	14.033	-25,2%

(1) Escopo 1: Emissões diretas da Companhia, contemplando o consumo de combustíveis de nossas fábricas, como por exemplo, nas operações para geração de energia, ou transporte de materiais, geradores, veículos próprios de transferência de produtos entre unidades, gases refrigerantes utilizados em ar condicionado, carbono de extintores de incêndio, etc. (2) Escopo 2: Emissões indiretas, originada pela compra de energia elétrica distribuída por concessionárias.

CONSUMO DE ENERGIA GRI 302-1

No consumo total de energia das operações considera-se o consumo de combustíveis renováveis e não-renováveis. Também é apresentada a proporção de energia renovável consumida e a intensidade energética das unidades.

A Companhia encerra mais um trimestre com um consumo de energia renovável significativo em suas operações, que representou mais de 50,0% da matriz energética, tanto no Brasil quanto na Colômbia. Este resultado foi impulsionado pela representatividade do consumo de biomassa nas unidades de Painéis.

Vale ressaltar ainda que, a alteração dos processos de obtenção de energia, com a priorização do consumo combustíveis de origem renovável e uso da biomassa levou à redução do consumo de óleo combustível e propano na operação. Em Louças, o aumento do consumo energético é explicado pelo crescimento do tempo de uso dos fornos de requeima, que são abastecidos por gás natural. Nas unidades de Revestimentos, por sua vez, o beneficiamento dos produtos impactaram o consumo em energia.

Além disso, por sua eficiência energética, também foi realizada a troca de etanol por gasolina em parte das unidades.

Consumo de energia dentro da organização | GRI 302-1

	Brasil			Colômbia			Total (Brasil + Colômbia)		
Energia gerada pelo consumo de combustíveis (GJ)	YTD 2022	YTD 2021	%	YTD 2022	YTD 2021	%	YTD 2022	YTD 2021	%
Acetileno	18	40	-54,0%	-	-	-	18	40	-54,0%
Biomassa	746.036	785.331	-5,0%	66.108	18.873	250,3%	812.145	804.204	1,0%
Carvão sub-betuminoso	227.347	209.366	8,6%	-	-	-	227.347	209.366	8,6%
Diesel	76.999	71.884	7,1%	1.811	525	244,7%	78.809	72.409	8,8%
Biodiesel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Etanol	50	228	-78,2%	-	-	-	50	228	-78,2%
Gás natural	721.523	702.905	2,6%	19.418	5.403	259,4%	740.941	708.309	4,6%
Gasolina	2.325	4.051	-42,6%	-	-	-	2.325	4.051	-42,6%
GLP	25.184	19.530	28,9%	31.213	13.438	132,3%	56.397	32.968	71,1%
Óleo Combustível	7.847	20.509	-61,7%	-	-	-	7.847	20.509	-61,7%
Propano	97	201	-51,7%	-	-	-	97	201	-51,7%
A. Subtotal de Combustíveis de origem renovável (Biomassa, biodiesel e etanol)	746.086	785.559	-5,0%	66.108	18.873	250,3%	812.194	804.432	1,0%
Total de energia gerada pelo consumo de combustíveis	1.807.426	1.814.045	-0,4%	118.551	38.239	210,0%	1.925.977	1.852.285	4,0%
B. Eletricidade (Energia adquirida)	778.930	779.213	0,0%	50.045	52.620	-4,9%	828.975	831.833	-0,3%
Total de energia renovável (A + B)	1.525.016	1.564.772	-2,5%	116.154	71.492	62,5%	1.641.170	1.636.264	0,3%
Total de energia consumida	2.586.356	2.593.259	-0,3%	168.596	90.859	85,6%	2.754.952	2.684.118	2,6%
Percentual de energia de fontes renováveis sobre o total de energia consumida (%)	54,4	55,8	-1,4	64,4	70,0	-6,5	59,6	61,0	-1,4

GRI 302-3 – Intensidade Energética

	YTD 2022	YTD 2021	%	
Brasil	Deca Metais (GJ/peça)	0,0153	0,0147	4,1%
	Deca Louças (GJ/kg)	0,0092	0,0081	13,7%
	Hydra (GJ/peça)	0,0049	0,0043	15,6%
	Painéis (GJ/m³)	1,9519	1,8670	4,5%
	Revestimentos (GJ/m²)	0,1373	0,1406	-2,3%
Colômbia	Painéis (GJ/m³)	2,7199	0,9907	174,6%

GRI 302-1 – Consumo de energia dentro da organização

Brasil	Deca (GJ)	263.174	288.146	-8,7%
	Madeira (GJ)	1.402.597	1.448.190	-3,1%
	Revestimentos (GJ)	920.714	856.922	7,4%
Colômbia	Madeira (GJ)	168.596	190.282	-11,4%

CONSUMO DE ÁGUA GRI 303-5

A água consumida pela Dexco provém, em sua maioria, de água subterrânea, seguida por água de concessionária e águas superficiais. O volume de reutilização de água na Companhia é muito significativo, em especial pelo grande volume de água reutilizado nos processos de Revestimentos.

Em comparação ao ano anterior, houve uma redução no percentual de reuso no mesmo período em prioritariamente em decorrência das paradas para manutenção nas unidades e ajustes operacionais no sistema de reúso de Deca Metais.

O consumo de água captada aumentou nos negócios, principalmente em Revestimentos, devido à readequação em relação ao novo processo de lavagens de gases. Vale ressaltar ainda que, Deca Metais está no processo de readequação de seus processos fabris para melhorar a utilização do uso de água

subterrâneas.

Água reciclada e reutilizada GRI 303-3			YTD 2022		YTD 2021		%
Consumo de água GRI 303-5							
Captação por fonte (m³)			Estresse hídrico		Estresse hídrico		
			Não	Sim	Não	Sim	
Brasil	Água de superfície	Água doce	211.113	-	142.981	-	47,7%
	Água de terceiros	Água doce	97.884	13.661	99.203	15.689	-1,3%
	Água subterrânea	Água doce	807.387	-	799.684	-	1,0%
	Total		1.116.384	13.661	1.041.868	15.689	7,2%
Colômbia	Água de superfície	Água doce	33.714	-	34.730	-	-2,9%
	Água de terceiros	Água doce	1.392	-	1.618	-	-14,0%
	Água subterrânea	Água doce	2.942	-	3.234	-	-9,0%
	Total		38.048	-	39.582	-	-3,9%
			YTD 2022		YTD 2021		
Brasil	Percentual de água reutilizada (%)		159,3		190,18		-16,2%
Colômbia	Percentual de água reutilizada (%)		0,89		0,61		44,6%

Intensidade de consumo de água			YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (m³/peça)		0,01007	0,00975	3,3%
	Deca Louças (m³/kg)		0,00405	0,00381	6,4%
	Hydra (m³/peça)		0,00324	0,00278	16,5%
	Painéis (m³/m³)		1,03606	0,93889	10,3%
	Revestimentos (m³/m²)		0,03829	0,02932	30,6%
Colômbia	Painéis (m³/m³)		0,61382	0,20608	197,9%

Consumo de água 303-5			YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (m³)		128.801	149.522	-13,9%
	Madeira (m³)		744.454	728.236	2,2%
	Revestimentos (m³)		256.790	179.799	42,8%
Colômbia	Madeira (m³)		38.048	39.582	-3,9%

GERAÇÃO DE RESÍDUOS GRI 306-1

A Dexco acompanha a geração de resíduos dos processos, bem como o volume destinado pelas unidades industriais para receptores previamente homologados, seguindo normas internas estabelecidas. Buscando o envio da menor quantidade possível de resíduos para aterros, é realizada a gestão do reaproveitamento interno, bem como da destinação de resíduos para reciclagem, coprocessamento, reutilização e geração de energia, por exemplo, possibilitando o acompanhamento do reaproveitamento externo e novos usos para os resíduos.

No primeiro trimestre de 2022, 21,0% do resíduo gerado foi reaproveitado internamente em nossos processos, 57,0% destinado para reaproveitamento externo e 22,0% foram destinados para disposição.

No começo do ano, a limpeza das unidades levou ao aumento da quantidade de resíduos. Em Revestimentos e em Painéis, o aumento da produção impactou a geração de resíduos, evidenciados nos indicadores relativos. Em Louças, o maior impacto se refere ao aumento de massa (*scrap*), enviadas para aterro ou reutilizadas na própria produção. Ainda, a Companhia está avaliando novos procedimentos para armazenamento e destinação do lodo cerâmico gerado em Louças. Nas unidades da Colômbia, houve menor geração de resíduos.

Descarte de resíduos | GRI 306-1

Localização	Destinação	Operações	YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Dentro da organização	Outras operações de recuperação	2.702,00	2.958,97	-8,7%
		Preparação para reutilização	11.046,62	20.602,30	-46,4%
		Reciclagem	7.051,68	8.355,05	-15,6%
	Fora da organização	Destinado para disposição			
		Confinamento em aterro	7.723,99	6.564,03	17,7%
		Incineração sem recuperação de energia	0,07	2,93	-97,6%
		Outras operações de disposição	13.509,63	7.394,42	82,7%
		Outras operações de recuperação	-	-	
		Outras operações de disposição	-	-	
	Reaproveitado	Outras operações de recuperação	2.718,31	736,46	269,1%
		Preparação para reutilização	15.817,05	8.705,17	81,7%
		Reciclagem	34.476,32	33.356,80	3,4%
		Confinamento em aterro	112,25	144,64	-22,4%
Colômbia	Destinado para disposição	Incineração sem recuperação de energia	4,11	4,36	-5,7%
		Outras operações de disposição	-	-	
		Outras operações de recuperação	-	1,50	-100,0%
		Outras operações de disposição	-	-	
	Reaproveitado	Outras operações de recuperação	0,04	0,03	33,3%
		Preparação para reutilização	31,75	120,70	-73,7%
		Reciclagem	3.514,88	3.406,84	3,2%

Descarte de resíduos (Brasil + Colômbia)	YTD 2022	% total	YTD 2021	% total	Var.
Destinados para reaproveitamento	77.359	78,4%	78.242	84,7%	-1,1%
Reaproveitados internamente	20.800	21,1%	31.916	34,6%	-34,8%
Reaproveitados externamente	56.558	57,3%	46.326	50,2%	22,1%
Destinados para disposição	21.350	21,6%	14.112	15,3%	51,3%
Geração de resíduos total	98.709	-	92.354	-	6,9%

Intensidade de destinação de resíduos		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca Metais (kg/peça)	0,000395	0,00039	1,6%
	Deca Louças (kg/kg)	0,000717	0,00043	68,1%
	Hydra (kg/peça)	0,000150	0,00013	11,1%
	Painéis (kg/kg)	0,041043	0,02758	48,8%
	Revestimentos (kg/m²)	0,004013	0,00364	10,3%
Colômbia	Painéis (kg/kg)	0,059094	0,01915	208,6%

Descarte de resíduos (fora da organização) GRI 306-1		YTD 2022	YTD 2021	%
Brasil	Deca (t)	17.839,3	13.202,4	35,1%
	Madeira (t)	29.490,8	21.387,7	37,9%
	Revestimentos (t)	26.915,3	22.169,7	21,4%
Colômbia	Madeira (t)	3.663,0	3.678,2	-0,4%

Anexos

Demonstrativos Financeiros

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/2022	AV%	31/12/2021	AV%	31/03/2021	AV%
CIRCULANTE	5.167.174	36,5%	4.661.437	34,7%	3.979.630	35,46%
Caixa e equivalentes de caixa	1.571.158	11,1%	1.421.302	10,6%	1.262.001	11,2%
Contas a receber de clientes	1.445.231	10,2%	1.407.630	10,5%	1.238.994	11,0%
Contas a receber de partes relacionadas	35.349	0,2%	22.535	0,2%	6.740	0,1%
Estoques	1.718.096	12,1%	1.433.223	10,7%	1.118.733	10,1%
Outros valores a receber	68.527	0,5%	80.431	0,6%	68.946	0,6%
Impostos e contribuições a recuperar	185.749	1,3%	200.172	1,5%	151.919	1,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	41.045	0,2%	7.170	-	-	-
Demais ativos	43.561	0,3%	30.516	0,1%	34.258	0,3%
Ativo não circulante disponível p/ venda	58.458	0,4%	58.458	0,4%	98.039	0,9%
NÃO CIRCULANTE	8.994.709	63,5%	8.758.894	65,3%	7.243.793	64,5%
Depósitos vinculados	94.814	0,8%	86.586	0,6%	67.762	0,6%
Valores a receber	99.643	0,7%	109.151	0,8%	125.651	1,1%
Créditos com plano de previdência	98.613	0,7%	98.029	0,7%	100.385	0,9%
Impostos e contribuições a recuperar	767.673	5,4%	801.194	6,0%	16.667	0,1%
I.Renda e C.Social diferidos	277.760	2,0%	294.868	2,2%	255.345	2,3%
Títulos e valores mobiliários	49.189	0,3%	39.947	0,3%	-	-
Investimentos em Controladas e Coligada	1.327.137	9,4%	1.311.129	9,8%	1.014.922	9,0%
Outros Investimentos	2.588	0,0%	3.518	0,0%	4.227	0,0%
Imobilizado	3.638.505	25,7%	3.628.446	27,0%	3.457.535	30,9%
Ativos de direitos de uso	413.612	2,9%	366.988	2,7%	339.892	3,0%
Ativos biológicos	1.387.410	9,8%	1.268.648	9,5%	1.129.358	10,1%
Intangível	837.765	5,9%	750.390	5,6%	732.049	6,5%
TOTAL DO ATIVO	14.161.883	100,0%	13.420.331	100,0%	11.223.423	100,0%

PASSIVO CONSOLIDADO	31/03/2022	AV%	31/12/2021	AV%	31/03/2021	AV%
CIRCULANTE	3.950.413	27,9%	3.371.691	25,1%	2.360.786	21,0%
Empréstimos e financiamentos	880.416	6,3%	836.277	6,2%	510.635	4,5%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	562.678	4,0%	-	-	-	-
Debêntures	44.776	0,3%	12.975	0,1%	8.913	0,1%
Fornecedores	1.530.827	10,8%	1.649.162	12,3%	1.151.965	10,3%
Fornecedores partes relacionadas	3.137	0,0%	4.499	-	-	0,0%
Passivos de arrendamento	28.587	0,2%	25.794	0,2%	23.094	0,2%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	195.786	1,4%	-	-	119	0,0%
Obrigações com pessoal	533.857	3,8%	203.823	1,5%	168.385	1,5%
Contas a pagar	4.396	0,0%	540.743	4,0%	376.255	3,4%
Contas a pagar a partes relacionadas	117.423	0,8%	3.269	0,0%	2.242	0,0%
Impostos e contribuições	2.735	0,0%	92.090	0,7%	117.253	1,0%
Dividendos e JCP	45.795	0,3%	3.059	0,0%	1.925	0,0%
NÃO CIRCULANTE	4.706.473	33,2%	4.313.729	32,2%	3.837.535	34,2%
Empréstimos e financiamentos	2.033.059	14,4%	1.275.643	9,6%	893.995	8,0%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	-	546.010	4,1%	519.801	4,6%
Debêntures	1.198.835	8,5%	1.198.743	8,9%	1.198.467	10,7%
Passivo de arrendamentos	384.702	2,7%	339.929	2,5%	310.404	2,8%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	34.350	0,3%	31.786	0,2%	29.824	0,3%
Provisão para contingências	322.085	2,3%	323.094	2,4%	449.340	4,0%
I.Renda e C.Social diferidos	144.347	1,0%	132.832	1,0%	135.045	1,2%
Contas a pagar	427.952	3,0%	392.715	2,9%	217.489	1,9%
Partes Relacionadas	16.800	0,1%	-	-	196	0,0%
Impostos e contribuições	65.390	0,5%	68.128	0,5%	82.974	0,7%
Instrumentos Financeiros Derivativos	78.953	0,6%	4.849	0,0%	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.504.997	39,0%	5.734.911	42,7%	5.025.102	44,8%
Capital social	2.370.189	16,7%	2.370.189	17,7%	1.970.189	17,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%
Reservas de capital	368.167	2,6%	366.122	2,7%	359.005	3,2%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,2%
Reservas de reavaliação	34.892	0,2%	35.094	0,3%	35.835	0,3%
Reservas de lucros	2.634.334	18,6%	2.410.475	18,0%	2.135.280	19,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	501.032	3,5%	681.368	5,2%	625.772	5,6%
Ações em tesouraria	(378.017)	-2,7%	(103.113)	-0,8%	(76.021)	-0,7%
Participação dos não controladores	954	0,0%	1.330	0,0%	1.596	0,0%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.161.883	100,0%	13.420.331	100,0%	11.223.423	100,0%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri - 22	1º tri -21	%	4º tri -21	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS					
Receita bruta de vendas	2.611.334	2.192.704	19,1%	2.810.863	-7,1%
Mercado interno	2.096.101	1.804.482	16,2%	2.413.410	-13,1%
Madeira	1.190.582	1.014.336	17,4%	1.296.637	-8,2%
Deca	575.232	548.252	4,9%	763.346	-24,6%
Revestimentos Cerâmicos	330.287	241.894	36,5%	353.427	-6,5%
Mercado externo	515.233	388.222	32,7%	397.453	29,6%
Madeira	462.195	340.419	35,8%	330.473	39,9%
Deca	24.994	27.003	-7,4%	31.582	-20,9%
Revestimentos Cerâmicos	28.044	20.800	34,8%	35.398	-20,8%
Impostos e contribuições sobre vendas	(480.332)	(424.578)	13,1%	(560.024)	-14,2%
Madeira	(303.316)	(261.999)	15,8%	(324.947)	-6,7%
Deca	(111.629)	(113.989)	-2,1%	(164.859)	-32,3%
Revestimentos Cerâmicos	(65.387)	(48.590)	34,6%	(70.218)	-6,9%
RECEITA LÍQUIDA	2.131.002	1.768.126	20,5%	2.250.839	-5,3%
Mercado interno	1.659.901	1.414.639	17,3%	1.888.683	-12,1%
Madeira	931.396	787.072	18,3%	1.006.987	-7,5%
Deca	463.604	434.263	6,8%	598.487	-22,5%
Revestimentos Cerâmicos	264.901	193.304	37,0%	283.209	-6,5%
Mercado externo	471.101	353.487	33,3%	362.156	30,1%
Madeira	418.065	305.684	36,8%	295.177	41,6%
Deca	24.993	27.003	-7,4%	31.581	-20,9%
Revestimentos Cerâmicos	28.043	20.800	34,8%	35.398	-20,8%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	71.092	17.829	298,7%	36.212	96,3%
Custo dos produtos vendidos	(1.283.576)	(1.018.465)	26,0%	(1.332.712)	-3,7%
Depreciação/amortização/exaustão	(137.525)	(134.021)	2,6%	(136.484)	0,8%
Exaustão Ativo Biológico	(38.047)	(27.030)	40,8%	(26.792)	42,0%
LUCRO BRUTO	742.946	606.439	22,5%	791.063	-6,1%
Despesas com vendas	(282.837)	(205.988)	37,3%	(331.041)	-14,6%
Despesas gerais e administrativas	(73.772)	(56.595)	30,4%	(84.569)	-12,8%
Honorários da administração	(4.958)	(4.749)	4,4%	(4.898)	1,2%
Outros resultados operacionais, líquidos	1.150	(6.208)	N/A	(71.765)	-101,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	26.870	(43.740)	N/A	(16.265)	-265,2%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	409.399	289.159	41,6%	282.525	44,9%
Receitas financeiras	61.312	34.084	79,9%	92.993	-34,1%
Despesas financeiras	(171.036)	(53.669)	218,7%	(110.696)	54,5%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	299.675	269.574	11,2%	264.822	13,2%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(33.287)	(74.612)	-55,4%	(19.635)	69,5%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(42.673)	(22.263)	N/A	335.860	N/A
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	223.715	172.699	29,5%	581.047	-61,5%

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	1ºtri/22	1ºtri/21	%	4ºtri/21	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	299.675	269.574	11,2%	264.822	13,2%
Depreciação, amortização e exaustão	191.534	175.451	9,2%	178.794	7,1%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(71.092)	(17.829)	298,7%	(36.212)	96,3%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	187.784	23.758	690,4%	96.725	94,1%
Juros de arrendamentos	1.219	1.583	-23,0%	838	45,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(26.870)	43.740	N/A	16.265	N/A
Impairment no contas a receber de clientes	3.580	2.846	25,8%	10.049	-64,4%
Provisões, baixa de ativos	(16.772)	7.619	N/A	94.468	-117,8%
Reversão de provisão ICMS base PIS e COFINS	-	-	N/A	2.304	N/A
Exclusão ICMS base PIS e COFINS	-	-	N/A	(30)	N/A
Investimentos em Capital de Giro	(414.824)	(110.793)	N/A	130.595	-417,6%
Contas a receber de clientes	(55.635)	(7.052)	688,9%	84.350	-166,0%
Estoques	(272.781)	(179.489)	N/A	(223.269)	22,2%
Demais ativos	40.721	14.617	178,6%	(164.616)	N/A
Fornecedores	(113.633)	68.762	-265,3%	376.970	-130,1%
Obrigações com pessoal	(9.050)	(18.652)	-51,5%	(23.556)	N/A
Contas a pagar	32.049	17.266	85,6%	207.922	-84,6%
Impostos e contribuições	266	16.807	-98,4%	(127.696)	-100,2%
Demais passivos	(36.761)	(23.052)	59,5%	490	-7602,2%
Caixa Proveniente das Operações	154.234	395.949	-61,0%	758.618	-79,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(11.060)	(50.947)	-78,3%	(17.167)	-35,6%
Juros Pagos	(8.376)	(6.782)	23,5%	(70.397)	-88,1%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	134.798	338.220	-60,1%	671.054	-79,9%
Investimentos em ativo imobilizado	(95.252)	(76.491)	24,5%	(197.606)	-51,8%
Investimentos em ativo Intangível	(8.265)	(7.971)	3,7%	(26.201)	-68,5%
Investimentos em ativo biológico	(126.481)	(47.937)	163,8%	(72.965)	73,3%
Recebimento pela venda de imobilizado	4.900	9.544	-48,7%	5.643	-13,2%
Títulos e valores mobiliários	(9.193)	-	N/A	(34.040)	-73,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	(96.199)	-	N/A	(102.250)	-5,9%
Aporte de capital / Aumento de capital	(93.346)	-	N/A	(81.340)	14,8%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(423.836)	(122.855)	245,0%	(508.759)	-16,7%
Ingressos de financiamentos	919.087	1.792	51188,3%	910.144	1,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(174.164)	(90.486)	92,5%	(163.674)	6,4%
Amortização de passivos de arrendamento	(17.175)	(16.185)	6,1%	(16.802)	2,2%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	(516.385)	N/A	(877.364)	N/A
Ações em tesouraria e outras	(274.838)	(62.277)	341,3%	2.159	N/A
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	452.910	(683.541)	N/A	(145.537)	N/A
Variação cambial sobre disponibilidades	(14.016)	1.764	N/A	(1.480)	847,0%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	149.856	(466.412)	N/A	15.278	N/A
Saldo Inicial	1.421.302	1.728.413	-17,8%	1.406.024	1,1%
Saldo Final	1.571.158	1.262.001	24,5%	1.421.302	10,5%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R\$'000 - Consolidado	1º tri/22	1º tri/21	4º tri/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	600.877	464.610	461.316
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	-	4.189	8.600
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	-	8.900
Impairment (reversão) de ativos	-	-	60.261
Lei Rouanet	-	-	4.716
Reestruturação das marcas	-	-	6.662
Reestruturação Deca e Revestimentos Cerâmicos	-	4.390	48.127
Celulose Solúvel	(26.384)	44.253	16.714
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(71.092)	(17.829)	(36.212)
Benefício a Empregados	274	(3.691)	9.030
EBITDA Ajustado e Recorrente	503.675	495.922	588.114
R\$'000 - Madeira	1º tri/22	1º tri/21	4º tri/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	429.693	391.245	397.724
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	-	2.514	4.891
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	-	7.063
Impairment (reversão) de ativos	-	-	2.176
Lei Rouanet	-	-	1.449
Reestruturação das marcas	-	-	4.046
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(71.092)	(17.829)	(36.212)
Benefício a Empregados	449	27	4.311
EBITDA Ajustado e Recorrente	359.050	375.957	385.448
R\$'000 - Deca	1º tri/22	1º tri/21	4º tri/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	72.634	61.331	49.236
Contingências fiscais (Créditos Extemporâneos)	-	1.675	3.709
Exclusão do ICMS da base PIS COFINS	-	-	1.837
Impairment (reversão) de ativos	-	-	13.520
Lei Rouanet	-	-	1.448
Reestruturação das marcas	-	-	1.870
Reestruturação Deca	-	4.390	43.202
Benefício a Empregados	(197)	(2.387)	3.585
EBITDA Ajustado e Recorrente	72.437	65.009	118.407
R\$'000 - Revestimentos	1º tri/22	1º tri/21	4º tri/21
EBITDA de acordo com CVM527/12	72.166	56.287	31.070
Impairment (reversão) de ativos	-	-	44.565
Lei Rouanet	-	-	1.819
Reestruturação das marcas	-	-	746
Reestruturação Revestimentos Cerâmicos	-	-	4.925
Benefício a Empregados	22	(1.331)	1.134
EBITDA Ajustado e Recorrente	72.188	54.956	84.259

¹Serviços relacionados à exclusão do ICMS da base PIS COFINS, Reestruturação Madeira, IR não compensado exteriores, INSS Auxílio e Aproveitamento de crédito.

Sumário do Conteúdo GRI

GRI 102-55

Indicadores GRI	Página
GRI 102: Divulgação geral	
102-1: Nome da Organização	1
102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	17
102-7: Porte da Organização	1
102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	17
102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	10
102-50: Período do Relatório	1
102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	1
102-52: Ciclo de emissão de relatórios	1
102-55: Sumário do Conteúdo GRI	27
GRI 103: Abordagem da gestão	
103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	4
103-3: Avaliação da abordagem de gestão	4
GRI 201: Desempenho econômico	
201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	7, 17
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos	
203-1: Investimento em infraestrutura e serviços oferecidos	3
GRI 302: Energia	
302-1: Consumo de energia dentro da organização	19
302-3: Intensidade Energética	19
GRI 303: Água e efluentes	
303-3: Retirada de água	20
303-5: Consumo de água nas operações industriais	19, 20
GRI 305: Emissões	
305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa Escopo 1	18
305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa Escopo 2	18
305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	18
GRI 306: Efluentes e resíduos	
306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	21
GRI 403: Saúde e Segurança ocupacional	
403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	17